

## Indicação 666/2021

Protocolo 32214 Envio em 31/08/2021 10:18:32

Indica ao sr. Prefeito Municipal que seja denominada “Abel Pacifico de Moraes” a estrada vicinal que liga o trevo de acesso a Sede do Distrito de Roseta ao trevo da SP 284- Manílio Gobbi.

Excelentíssimo Senhor  
**JOSÉ ROBERTO BAPTISTA JUNIOR**  
Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística  
Paraguaçu Paulista

O Vereador infra-assinado, em conformidade com as normas regimentais, **INDICA** ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Antônio Takashi Sasada, que seja denominada “Abel Pacifico de Moraes” a estrada vicinal que liga o trevo de acesso a Sede do Distrito de Roseta ao trevo da SP 284 - Manílio Gobbi.

### **JUSTIFICATIVA**

O pedico acontece pelo fato do Sr. Abel Pacifico de Moraes “Gato Preto” ter feito a diferença na vida dos moradores de Roseta e na vida de todos com quem conviveu.

A vida de seu Abel de Moraes:

Era desejo do jovem casal constituir uma grande família, com muitos filhos, netos e bisnetos. Viviam na cidade de Jaicós-PI, cuja região sempre assolada pela seca, onde os empregos e trabalhos eram escassos. Para que pudessem constituir uma grande família e proporcionar boas condições de vida, não poderiam continuar morando naquela cidade.

Assim, o Sr. Abel Pacifico de Moraes, um homem jovem muito forte, conhecia todo trabalho da zona rural como plantio, tratos culturais e colheita das lavouras, roçagem e derrubada de matas, aceiros, drenagem de várzeas, lenhador, bem como tinha habilidade no manejo de plantel bovino.

A Sra. Etelvina Paula de Moraes, uma esposa, uma jovem mulher, esposa dedicada, disposta, conhecia bem o serviço da casa, controlava o orçamento doméstico e ajudava o esposo na tarefa que desempenhava.

Então, o casal, de comum acordo, decidiu que mudaria para o Estado de São Paulo para uma região que tivesse muito serviço tanto na agricultura como na pecuária.

No decorrer de meses trabalharam firmes e economizaram o quanto puderam, uma vez que teriam despesas com a viagem, além de terem de comprar tudo para montar sua casa, pois nada trouxeram a não ser as roupas e alguns objetos de valor.

Saíram de Jaicós com destino a Paraguaçu Paulista, por sua localização estar perto do Paraná e Mato Grosso, numa viagem longa e cansativa, estrada de terra em sua maioria e, aquelas dificuldades comuns nessas viagens de muitos dias.

Chegaram a Paraguaçu Paulista e ficaram contentes com o que encontraram na região, muitas matas, rios e açudes, lavouras diversas, chuvas constantes e local de muito trabalho, foi logo contratado para trabalhar no sítio do Senhor Salvado Alves que além de patrão tornaram-se amigos e compadres, mas com o destaque das qualidades de Abel, recebeu proposta para administrar a fazenda do Dr. Tibere (médico em Paraguaçu), nas proximidades do bairro da Roseta, onde o Sr. Abel sentiu-se em casa pois sabia fazer todo serviço que a fazenda precisava.

Realizou muitas modificações na fazenda para melhor utilização das pastagens e benfeitorias facilitando os trabalhos, organizou a casa onde foram morar, e em pouco tempo já tinha feito uma boa horta onde se plantava de tudo, cuidou de renovar um pomar abandonado, fez galinheiro e chiqueiro, para criação de galinhas e porcos.

Logo tiveram galinhas, frangos, ovos e porcos, tanto para consumo da família como para vender. Com o tempo o Sr. Abel passou a conhecer melhor a região, Paraguaçu, Maracai e o povoado de Roseta, muito embora a locomoção fosse difícil com as estradas de terra batida.

Ficou naquela fazenda por alguns anos, mas descobriu que tinha condições de trabalhar por conta própria, montando equipe de trabalhadores braçais, para prestar serviços de empreita a produtores rurais, fazendas e Usinas.

Quando então decidiu sair da fazenda onde trabalhava e morava pois com a reserva financeira que fizera conquistou a sua tão sonhada casa própria no bairro da Roseta. A família foi crescendo, então tinha de trabalhar muito e com firmeza. Todo final de semana ou na data combinada Sr. Abel fazia o pagamento em dinheiro para os trabalhadores, normalmente reunia os trabalhadores em um bar ou armazém e ele patrocinava pães com mortadelas, tubaínas, doces e algumas “água ardente” para aqueles que apreciavam.

Sempre foi honesto com seus compromissos pagando tudo em dia. Os serviços avolumaram-se e os transportes de trabalhadores que eram em caminhão passou a ser feito em ônibus que ele mesmo as vezes dirigia. Todos gostavam de trabalhar na equipe de Sr. Abel que passou a ser conhecido carinhosamente como “Gato Preto”.

Ele era católico praticante, não perdia missa, estava sempre acompanhado da esposa e filhas. Por muitos anos administrou o time de futebol, muito solidário com a comunidade, ajudava nas festas da igreja bem como com seu

trabalho voluntário, tapava buracos que se formavam nas ruas de terra do bairro, mais também muitas vezes na roça, doava seu próprio almoço para algum trabalhador que por qualquer motivo não tinha levado.

Senhor Abel e dona Etelvina tiveram nove filhos passaram por momentos de dor com o falecimento de seu filho: José Pacifico de Moraes com apenas quatro anos de idade, e as meninas a medida que elas iam crescendo acompanhavam o pai no serviço da roça, no que ele tinha muito orgulho de suas filhas, chamando-as de “operárias guerreiras do Sr. Abel”.

As filhas são: Maria Jesus de Moraes Elisiário, Maria Aparecida Moraes dos Santos, Maria Irene Moraes Spindola, Cleuza de Moraes, Neuza de Moraes Oliveira, Marilene Pacifico de Moraes, Delmira de Moraes Jeronimo e Angelica de Moraes Pádua, e todas trabalharam na roça. Apenas a filha mais nova não trabalhou, as demais carpiam plantavam, colhiam e trabalharam duramente no corte de cana, serviço que fizeram até mesmo após casadas.

Ao todo o Sr. Abel e dona Etelvina tiveram 18 netos/netas e 26 bisnetos/ bisnetas, sendo que a família ainda continua a crescer. Tiveram uma vida familiar com altos e baixos mas conseguiram superar as dificuldades, constituíram uma grande família como queriam.

Esse é um relato da vida do Sr. Abel Pacifico de Moraes “Gato Preto” que tanta falta e lembrança faz a comunidade de Roseta e principalmente para sua grande família por quem era muito amado.

Diante do exposto, esta seria uma homenagem honrosa, como forma de reconhecimento da sociedade, perpetuando seu nome na história do Distrito, denominando como “ABEL PACIFICO DE MORAES” a estrada vicinal que liga o trevo de acesso a Sede do Distrito de Roseta ao trevo da SP-284 - Manilio Gobbi, justificando assim a presente Indicação.

Palácio Legislativo Água Grande, 30 de agosto de 2021.

**PAULO ROBERTO PEREIRA**  
Vereador

